obedecendo à lei matemática do decaimento exponencial. O trabalho está publicado da revista European Journal of Physics, vol 23, Janeiro 2002, pp.21-26. Pela internet esta brilhante demonstração pode também ser apreciada no endereço: www.theorie.physik.unimuenchen.de/highenergy/mital.html.

Quer saber um pouco mais sobre os autores premiados? Na área da PESQUISA INTERDISCIPLINAR Larl Kruszelnicki, da Universidade de Sydney, Austrália, recebeu o premio após ter realizado uma abrangente e cuidadosa pesquisa sobre os motivos que levam a ficar aprisionados em nossos umbigos fiapos de tecido das roupas que usamos. Foi incluído no trabalho o estudo analítico da quantidade destes fiapos e das cores dos mais freqüentemente encontrados. Veja mais detalhes no site: http://www.abc.net.au/science/k2/lint/results.htm

Quer saber mais sobre os trabalhos da área médica? Tivemos novidade neste ano? Sim... Sem dúvida. O vencedor foi Chris McManus, da "University College London", presente na cerimônia, pelo seu relato, extremamente bem equilibrado, denominado "Scrotal Asymetry in Man and in Ancient Sculpture", publicado na revista Nature, vol 259, Fevereiro, 1976, pág 426. Todos nós sabemos que o testículo direito do homem (as mulheres, felizmente não apresentam estas gônadas) situa-se um pouco mais alto que o esquerdo. Nossos "grãozinhos" têm dimensões semelhantes, mas nós não somos simétricos nesta área (!). O direito é ligeiramente MAIOR que o esquerdo. Esta assimetria não é rara e, como constatou McManus ela está presente também em esculturas bem antigas... E isto é formidável que tenhamos ciência... Ninguém é perfeito. Escultores e esculturas. De hoje e de antigamente...

A cerimônia estava realmente muito interessante. Será possível, dentro de mais alguns dias, ver pela internet o show que foi e a entrega dos prêmios. Autores e co-autores dos

diversos trabalhos estiveram presentes na cerimônia. Sete dos dez vencedores foram até Harvard. Alguns deles viajaram por conta própria, vindos de países como Austrália, Japão, Inglaterra.

O antiprêmio está mesmo na moda no meio científico internacional. Muito são laureados por fazerem pesquisas boas sobre temas bem doidos... Outros são premiados por trabalhos de origem duvidosa, que não deveriam ter sido feitos, ou melhor, que ninguém se arriscaria a fazê-los.

Comenta-se que antes de conceder o prêmio Ig Nobel, de cada ano, o seu criador, Marc Abrahams, pergunta ao cientista se a referida nomeação ou outorga do prêmio poderia eventualmente vir a prejudicá-lo. Uns poucos se recusaram a recebê-lo. Mais recentemente "O IGNÓBIL" como se deseja, fora das entrelinhas, rotular os trabalhos, deixou de ser visto como uma crítica contundente à qualidade das pesquisas. Os cientistas agora começam a encará-lo como uma maneira descontraída de brincar consigo mesmos e de poderem virar ESTRELAS da Sociedade Científica, mesmo que apenas por um dia.

Mais informações : http:///www.improbable.com/ig/ig-top.htm

Dr. Décio Prando é Diretor do Departamento Cultural do CBR